

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

**COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS CORPORAIS, MUSCULARES E DE
COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA
VENOSA CRÔNICA E SAUDÁVEIS.**

Iany Pimenta Figueiredo (iany.pimenta@ufvjm.edu.br)

Danielle Rayssa Araujo Medeiros (danielle.araujo@ufvjm.edu.br)

Iane Renata Carvalhais Mesquita (iane.carvalhais@ufvjm.edu.br)

Gustavo Reis Maciel (gustavo.reis@ufvjm.edu.br)

Maria Vitória Rodrigues Souza (vitoria.rodrigues@ufvjm.edu.br)

Dalyla Silva Lemos De Souza (dalyla.silva@ufvjm.edu.br)

Vívian Camargo Chaves (vivian.camargo@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (Marina.reis@ufvjm.edu.br)

Antonielly Rocha De Souza Pereira (antonielly.rocha@ufvjm.edu.br)

Keity Lamary Souza Silva (Keity.lamary@ufvjm.edu.br)

Stefânia Guimarães Nery (Stefania.guimaraes@ufvjm.edu.br)

Fabício Pinho Madureira (fabriciomadureira@hotmail.com)

Vanessa Pereira De Lima (Vanessa.lima@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Renato Guilherme Trede Filho (trede@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) pode estar associada a alterações musculares e de composição corporal, com potencial impacto no desempenho funcional e na saúde musculoesquelética. A comparação com indivíduos saudáveis pode contribuir para identificar alterações específicas associadas à doença. **Objetivos:** Comparar o peso corporal, a força muscular, a circunferência da panturrilha, a composição corporal dos membros inferiores e a densidade mineral óssea entre indivíduos com IVC e indivíduos saudáveis. **Métodos:** Estudo observacional comparativo com 110 participantes ($67,20 \pm 8,8$ anos), sendo 27 homens e 83 mulheres, distribuídos em 57 saudáveis e 53 com IVC. Os grupos não diferiram quanto à idade ($p=0,486$). No grupo IVC, os pacientes foram classificados em CEAP 1 a 6, com predominância das classes =3 (39/53; 73,6%). Foram avaliados: força dos membros inferiores pelo Teste de Sentar e Levantar de 5 repetições (TSL5), dinamometria de preensão palmar, circunferência da panturrilha, percentual de gordura e massa dos membros inferiores por DEXA, além da densidade mineral óssea total. As comparações entre grupos foram realizadas por análise inferencial, adotando-se $p<0,05$. **Resultados:** Não foram observadas diferenças entre os grupos para TSL5 ($p=0,971$), dinamometria ($p=0,825$), percentual de gordura ($p=0,607$), massa das pernas ($p=0,538$) e densidade mineral óssea total ($p=0,283$). Entretanto, o grupo com IVC apresentou menor circunferência da panturrilha em comparação aos saudáveis ($36,57 \pm 3,9$ cm vs. $38,15 \pm 3,1$ cm; $p=0,010$). **Conclusão:** Indivíduos com IVC apresentaram circunferência da panturrilha reduzida em relação aos saudáveis, sem diferenças na força, na composição corporal dos membros inferiores ou na densidade mineral óssea. Esses achados sugerem que a circunferência da panturrilha pode ser um marcador clínico mais sensível para alterações periféricas nessa população.

Palavras-chave: insuficiência venosa crônica; composição corporal; força muscular; densidade mineral óssea; panturrilha.